

Conferência

VICENTE BELTRÁN ANGLADA



Diálogos Esotéricos

Estudo sobre a Cura

Conferência em Buenos Aires

18 de outubro de 1985

A VERDADE HÁ DE SE APRESENTAR DE TAL MANEIRA QUE CONVENÇA SEM PRENDER E QUE ATRAIA, MESMO SEM CONVENCER. ISTO SÓ PODE SER REALIZADO PELA LINGUAGEM DO CORAÇÃO.

Estudo sobre a Cura

Buenos Aires, Casa Marta Teglia, 18 de outubro de 1985

O tema que vamos tratar hoje é muito específico, muito concreto, apesar de sua raiz ser profundamente esotérica. A Hierarquia está interessada em melhorar a situação física e psicológica da humanidade, mas se ainda não colocou à disposição da humanidade uma resposta sobre certos aspectos específicos da vida física e psicológica, isso se deve ao fato de que a humanidade ainda não invocou suficientemente para produzir uma resposta concreta a certos problemas que estamos produzindo em conjunto no seio da nossa sociedade. Uma pergunta que se faz às vezes é: por que a Hierarquia não resolve os problemas humanos referentes à cura das doenças e às necessidades vitais que se manifestam no seio desta sociedade, produzindo um alívio, uma limpeza ambiental para a liberação dos germes que causam as doenças?

Mas a Hierarquia precisa que a humanidade faça um esforço para poder invocar a energia, pois há uma disposição hierárquica no sentido de aliviar as necessidades humanas no que tange às doenças físicas, às doenças de natureza emocional e às perturbações de ordem mental. Para os discípulos que conseguiram entrever a disposição da Hierarquia para o momento presente, em vista do empenho invocativo de um grande setor da humanidade, já se apresentou uma tentativa para resolver de alguma forma estas convulsões e estas crises internas dentro da humanidade que criam as doenças dos três tipos que enunciamos anteriormente.

Uma das grandes virtudes do discípulo é saber apreciar quais são, em qualquer momento, as disposições hierárquicas e a vontade do Mestre através do seu *ashram*. Isto pode ser feito atualmente por um grande número de discípulos, principalmente aqueles do 2º Raio que podem trabalhar para criar vórtices de energia nas regiões etéricas do planeta, a fim de ali produzir um núcleo que o libere das doenças tipicamente físicas e das demais, que têm sua origem nos mundos invisíveis.

O aspirante espiritual, que confia mais na Hierarquia do que em si mesmo, está constantemente tentando compreender por que a Hierarquia não apresentou ainda um plano efetivo para o desaparecimento de doenças incuráveis como o câncer, a diabetes, as enfermidades cardiovasculares ou neurológicas que estão assolando a raça. Isto ocorre porque a humanidade ainda não se empenhou suficientemente na invocação. Por outro lado, já se viu a possibilidade de ação de determinados grupos esotéricos do mundo, que aplicaram o poder que libera, que cria o vínculo com os Devas, os verdadeiros curadores do mundo.

Não podemos falar de cura e de doenças sem contar com os Devas. Mas não se pode dizer à ciência que existem entidades espirituais que podem realmente curar as doenças. Infelizmente, isto depende muito da humanidade. Um anjo pode curar, pode assistir – de certa forma e até certo ponto – o desenvolvimento do Plano de Cura no Mundo, mas terá sempre que contar com o apoio de um núcleo de seres humanos interessados profundamente neste tipo de serviço, que é o da cura nos três níveis antes descritos.

Creio que aqui na Argentina se pode trabalhar no sentido da cura, estabelecendo as bases da descoberta das causas das doenças que se

baseiam profundamente na expressão psicológica da humanidade em qualquer momento de sua história. Como e de que maneira a humanidade poderá ser aliviada, vai depender do modo como a humanidade responda a certas impressões hierárquicas.

Buda teve a visão destes três pontos principais antes citados: do que era a enfermidade, do que era a velhice e do que era a morte. E decidiu, de acordo com os padrões cósmicos que estão nos arquétipos secretos da Hierarquia, aliviar este sofrimento que assola a Raça. Em sua infinita sabedoria, decidiu vir à Terra ano após ano desde o *Nirvana Cósmico*, para ajudar com sua energia a produzir uma catarse dentro da aura etérica da humanidade, e determinar com o tempo a criação desses grupos esotéricos destinados à cura dos três tipos de enfermidades:

- físico-etéricas
- psíquicas do plano astral
- mentais, no plano da mente.

Uma das razões que moveu a Hierarquia foi o grande despertar observado em certas regiões do planeta. Utilizando muito sabiamente as energias, começou a trabalhar com certos grupos esotéricos muito definidos. E posso dizer-lhes que aqui na Argentina há muitos grupos esotéricos que atualmente estão sendo vivificados pela força da Hierarquia, e que há alguns adeptos que estão trabalhando aqui para produzir no ambiente etérico esta catarse à qual fiz referência.

A primeira condição é aceitar a ideia de a doença ser uma entidade psíquica que abarca o nível mental inferior, o plano astral e também o plano etérico. Isto implica em repercussões no plano físico, dando origem às doenças ou suas causas. Quando chega, essa força incide no corpo etérico, produzindo uma reação negativa dentro do composto celular do corpo, porque o corpo etérico é o enlace do corpo físico com o plano astral. Então, se todo o mecanismo vai em direção à direita, esta força negativa vai para a esquerda, o que causa uma reação – uma fricção – e esta fricção produz a doença.

Mas as causas não estão no plano físico; aqui só se apresentam os efeitos. As doenças como as que estamos discutindo não podem ser curadas enquanto a ciência não penetrar na quarta dimensão e tratar o aspecto da cura de uma maneira direta e muito simples, como deve ser, e não dentro desse grande fragor que existe no mundo, que é a luta dos diversos cientistas que estão buscando uma solução para este problema.

Se a pessoa interessada em descobrir este grande mecanismo que cria as doenças decidir trabalhar, perceber essas energias, ou como se produzem no plano seja qual for, terá a possibilidade de trabalhar diretamente sobre a egrégora que chamamos câncer, diabetes, perturbação mental, possessão astral e tudo o que até aqui temos estudado no campo da parapsicologia. Assim poderá começar a trabalhar cientificamente a partir do ângulo oculto e determinar, com o tempo, a liberação dessas pragas.

Se a doença é uma entidade e sabemos que esta entidade está no Plano Psíquico, deveremos trabalhar num nível etérico de onde se reflete o Plano Psíquico. Então não podemos trabalhar no aspecto de cura seguindo os sistemas de épocas passadas, que se baseiam na extirpação dos efeitos e aparentemente ocorrem certas curas, mas a causa persistirá e a qualquer momento vai apoderar-se novamente do corpo físico através do corpo etérico.

O que acontecerá então, se um grupo de discípulos interessados no bem da humanidade e em seguir os planos da hierarquia começar a trabalhar etericamente, utilizando o conhecimento que tem da energia, os mantras e, principalmente, a boa vontade? *A boa vontade é básica, não se pode curar se não houver boa vontade.* Uma parte da grande compaixão do coração cósmico deve estar nos curadores.

Há um Departamento no 2º Raio que se dedica atualmente e desde há muito à cura das doenças por meio de correntes de energia dévica inteligentemente aplicadas pelos discípulos dos diversos ashrams. Então, se vocês se consideram discípulos e têm boa vontade em servir aos seus irmãos nestes níveis, podem criar grupos subjetivos para trabalhar no nível etérico e produzir aquela tremenda força, aquele núcleo de força que vai destruir os tentáculos dessas doenças a partir do plano etérico.

Pode-se trabalhar em grupos pequenos e definidos, sem grandes concentrações. Grupos de umas sete, nove ou doze pessoas, criando certas reorientações da energia etérica no que corresponde ao plano das doenças que queremos curar. Ao chegar a este ponto, cada um poderá unir-se a outros, por simpatia, formando um subgrupo dentro do grupo para desenvolver conjuntamente, dentro de um horário estabelecido, um plano de trabalho utilizando mantras, mas principalmente, boa vontade.

Não podemos aliviar imediatamente os males do mundo, mas podemos melhorar, curar ou aliviar todas as pessoas com problemas físicos, astrais ou mentais que estejam unidas carmicamente aos membros do grupo. Isto não é criar uma divisão, uma separatividade, porque surge com um espírito de amor que terá como resultado a unificação dos grupos de cura de acordo com um propósito bem estabelecido, sabendo de antemão que o Mestre estará com vocês se criarem um grupo de pessoas decididas a trabalhar.

Sabemos de pessoas portadoras de alguma doença, ou que têm algum desequilíbrio interno que produz uma possessão astral – e há muitas pessoas astrais, muitos médiuns estão possuídos e não se dão conta – e produzem fenômenos que aparentemente têm importância, mas que, vistos do ângulo da Hierarquia, são negativos.

Também existe um grande caudal de energia que podemos utilizar para criar distensão nos ambientes sociais. Esta é a primeira grande verdade: distensão. Não podemos curar se estivermos tensos, se estivermos sofrendo os efeitos de algo tremendo em nosso ambiente psicológico. Assim, não devemos trabalhar naqueles dias em que estivermos realmente tensos, esperemos um dia em que estejamos bem tranquilos. Em todo caso, os pequenos grupos de 7, 9 ou 12 (são números-chave) podem trabalhar primeiro em silêncio, e só começar a trabalhar com mantras quando sentirem a chamada interna, porque primeiro o irmão que tenha tensão terá ficado equilibrado e harmonizado com o silêncio do grupo. Quando tudo estiver silenciosamente expectante, quando a roda começar a girar de forma criadora, então se pronunciam os mantras.

No meu livro “Os Mistérios da Ioga” há três mantras:

- um destinado a invocar os devas do plano etérico, os devas violetas, que são os curadores das doenças físicas;
- uma invocação para os devas do equilíbrio – tecnicamente astrais – que ajudam na cura quando há casos de possessão, de perturbação

emocional, ou quando há grandes crises e tensões numa vida cármica ou num grupo de pessoas que tenham ligação com esses casos;

- também há uma invocação dos Anjos Solares que trabalham com grupos e não com indivíduos, cujo objetivo é influir nos grupos espirituais que não seguem uma linha realmente espiritual, ou que estão se separando sem se dar conta porque criaram uma torre de marfim ao redor de suas próprias convicções, uma estrutura tão rígida que se torna separatista. Pode-se ajudar no sentido de destruir a estrutura, invocando a força mística dos Anjos Solares.

Pergunta: *Que consequências energéticas tudo isso exerce sobre cada indivíduo participante de um grupo de cura?*

Resposta: Quando existe esta unificação do grupo, o que chamamos personalidade desaparece. Vocês não saberão jamais que são vocês que estão curando, porque vocês serão transmissores da energia. Portanto, será necessário estar em silêncio, numa grande expectativa, mas com uma grande intenção ou propósito, boa vontade no trabalho e uma atenção suprema no trabalho que estiverem realizando. A energia passará por vocês, mas vocês serão os primeiros beneficiários porque, se uma pessoa está enferma, não pode curar. E se uma pessoa está enferma, é melhor que não se apresente nos grupos de cura, mas se disponha a ser curada segundo estas normas esotéricas que correspondem à Nova Era, pois todos nós temos uma pequena egrégora que criamos através do tempo e que constitui o nosso *carma* (o carma é uma egrégora).

Uma das grandes afirmações para esta Era é: cada vez que existe um silêncio expectante, há uma grande precipitação de energia dévica em nossos corpos etéricos que nos libera de certa porção do carma, que não se manifesta jamais, que se dissolve, porque o carma opera sobre as células, sobre os átomos, sobre a constituição íntima do nosso ser. Portanto, quando há uma projeção dessa força dévica, eliminamos uma quantidade de células gastas, de células rígidas que são as que trazem as doenças por petrificação. Vocês perceberão que realmente o propósito, a boa vontade, a ação correta produzem milagres em vocês mesmos e naquelas pessoas que se relacionam com vocês, porque então vocês criam um sistema de transmissão por radiação.

Se houver no grupo uma pessoa de boa vontade, imbuída do desejo de servir, mas que necessite ser curada, esta pessoa será a primeira dentro do grupo que tem que ser curada, porque necessitamos de grupos com o corpo físico plenamente harmonizado e de acordo com a Lei, um corpo emocional estável e um pensamento correto. Esta é a primeira base sobre a qual se deve erigir o Templo de Cura.

Cristo jamais curou por imposição das mãos, mas sempre por radiação. “Tocando sua túnica” – isto é simbólico – “as pessoas se curavam”, porque a radiação as curava. Os Mestres não têm por que curar com imposição de mãos. Há pessoas que utilizam somente a energia etérica para conseguir a cura de uma doença em certos casos e isso é válido, mas quando existe esta unção tremenda como no caso dos avatares que vêm visitar-nos de ciclo em ciclo, há uma reação ou cura em todos os níveis: mental, emocional e físico, porque esses seres atraem uma energia que está acima desses níveis.

Agora estamos começando a trabalhar nos grupos esotéricos com energia *búdica*, a qual se transmite do corpo etérico para o corpo físico, e suas

repercussões principais se dão no corpo astral. Isso significa que esta energia, ao penetrar no corpo astral, causará uma revolução, porque não estamos acostumados a receber energia *búdica*. E durante estes dias vocês estiveram recebendo uma quantidade muito importante de energia *búdica* em seus corpos.

Sabem como se manifesta a energia *búdica* no corpo de um Adepto? Transformando suas células de todos os tipos em átomos de hidrogênio; então o Adepto é sutil, não produz sombra, torna-se completamente etérico. Tem um corpo físico, porque deve responder a uma necessidade humana ou hierárquica, mas já não é o mesmo, porque o corpo etérico não encontra resistência à sua pureza ao passar através de todas e cada uma das células que compõem seu corpo de manifestação.

A mesma coisa tem que ser feita num grupo esotérico: fazer com que as células estejam – mecanicamente falando – muito purificadas, e isto vocês, sozinhos, não podem fazer. Obterão a purificação no grupo, ao trabalhar conjuntamente por um fim realmente prático, sensível e divino, no centro da humanidade.

Interlocutor: Gostaria que falasse mais sobre o átomo de hidrogênio e da maneira como isso se relaciona com a vontade.

Resposta: Vocês sabem que o átomo de hidrogênio é o átomo mais simples que temos em nosso planeta. Tem um elétron, um próton e um nêutron, portanto é o mais simples de todos e o mais leve (os balões de hidrogênio se elevam). Então, se o corpo de um indivíduo se sutaliza, os átomos gastos ou petrificados são substituídos por átomos de hidrogênio em virtude da boa vontade do coração – e aí vamos responder muito esotericamente a esta pergunta – porque o átomo de hidrogênio é uma consequência de ter-se a energia etérica cristalizado pela primeira vez. Notem que o corpo etérico é composto de átomos de hidrogênio em diferentes frequências vibratórias e que o corpo astral é constituído de átomos que estão tentando reproduzir, em pequena escala, o que é o Plano búdico, e por isso tem como missão a sensibilidade. Há átomos mentais cuja virtude, essência ou trabalho é estabelecer um vínculo com os deus do ar que estão tentando comunicar-se com os seres humanos, e a unificação desses átomos, que são provenientes do plano etérico, do plano astral e os que estão no plano mental provoca um tipo de vibração que constrói o pensamento. *Nós não somos os nossos pensamentos, é um agrupamento dévico atualizando o que somos em essência*, a síntese dos três elementais que constituem os nossos corpos, os quais deverão ser reorientados.

Pergunta: *Isto significa o momento em que somos pensados, não o de quando pensamos?*

Resposta: Exato. Quando pensamos, utilizamos ideias e não pensamentos. Há uma diferença, porque a ideia surge do plano abstrato e os pensamentos se movem nos níveis concretos ou, tecnicamente, intelectuais ou mente inferior, sob o aspecto esotérico. Então, ao falar da mente abstrata, falamos também de um tipo de átomos, pois às vezes o átomo se sutaliza, mas continua existindo. Tenhamos presente que os Sete Planos do Nosso Universo – físico, astral,

mental, búdico, átomico, monádico e ádico - são físicos em diferentes graus de evolução. O corpo físico da entidade cósmica que chamamos Logos Cósmico ou “Aquele de Quem nada se pode dizer”, por Sua própria evolução utiliza todo o nosso Universo como corpo físico: é o corpo mais denso dentro deste agrupamento de Sete Universos Solares. Portanto, aqui tudo se mede fisicamente, embora tenhamos o plano ádico que é inconcebível em sua vibração, mas que tem sua relação com o nível atômico do plano físico denso. Há uma relação entre cada um dos Sete Planos do Sistema Solar e cada uma das sete vibrações que constituem o corpo físico do homem ou o plano físico onde nos movemos atualmente.

Portanto, tudo isso implica em um trabalho de assimilação das energias para chegar a conclusões lógicas, porque estamos tratando de um tema muito sério e ao mesmo tempo muito concreto, e que se pode traduzir em fórmulas externas, não simplesmente aspirações. Não é certo que quando temos um silêncio muito expectante chegamos a ouvir esse silêncio? Não se sente uma vibração muito peculiar? Porque esse silêncio tem sua própria voz, seu próprio som. No dia em que reconhecermos a força desse som e seu poder, poderemos curar por radiação. E com o tempo perceberão a existência de um mecanismo em vocês que produz essa vibração que, convenientemente utilizada, pode curar. Todos podem curar, só é necessário alcançar um grau específico de vibração, esta vibração adequada que há de produzir resultados em nossa vida em particular, em nosso ambiente familiar – sempre por radiação – e no campo social onde estamos desenvolvendo nossas atividades.

Interlocutor: *É necessário trabalhar com os chacras, não? Ou seja, são receptores de energia e têm cores. Pode-se transmitir as cores dos chacras? Porque os meridianos pelos quais circula a energia também têm cores e então há uma relação muito estreita ao trabalhar com cores. Este conhecimento se faz imprescindível.*

Resposta: Eu diria que é imprescindível ser clarividente, porque cada pessoa tem seus chacras vibrando em um determinado nível e dentro deste determinado nível evolutivo, há chacras que funcionam em um ritmo maior que outros, o que significa que nem todos temos a mesma cor nos chacras. Quando se chega ao nível do Adepto, chega-se às cores simples, aos sons simples, a uma pureza dos nadis realmente impressionante. Sabemos que o fogo tem uma cor específica, sabemos também – porque isso nos foi dito por Leadbeater em seus livros – que a cor alaranjada iridescente corresponde ao coração, mas eu vi cores diferentes das de Leadbeater.

Portanto, não podemos criar um fundamento de cura na cor, porque ainda desconhecemos a cor apropriada. Isso virá por revelação, como os sons, como os Mantras vieram sempre por revelação ou por inspiração superior.

Que acontece quando existe um grupo de cura interessado em servir à humanidade nesse aspecto? Sem nos darmos conta, operamos sobre o chacra do paciente, do qual devemos saber o nome, e o que está relacionado com a doença que está sofrendo. Ou seja, não temos nenhum conhecimento da cor do chacra, nem um som, nem tampouco do chacra que nos corresponde vitalizar. Mas há uma Lei de Equilíbrio, de simpatia vibratória, que faz com que ao trabalhar com uma pessoa, as energias que estamos enviando vão diretamente ao centro afetado e isso acontece por causa de um segredo que

vou lhes revelar: porque o elemental – que é um anjo – que constitui o corpo físico, sabe melhor do que nós onde se encontra o incômodo, onde está a dor, onde está a causa da doença, e atrai a energia para aquele ponto. É muito fácil compreender por que cremos que vamos trabalhar sobre um centro determinado. O melhor é trabalhar no sentido de criar uma aura de proteção sobre a pessoa, seja qual for o nível da enfermidade em que se desenvolvam suas necessidades naquele momento; pode ser o plano físico, em seus diferentes níveis, pode ser o plano astral ou pode ser a mente, no caso de problemas mentais. O que acontece? Um milagre! A pessoa, que sofre qualquer tipo de doença, é envolta num círculo de luz projetada (aqui utilizamos a mente num sentido muito concreto, que é a visualização ou a imaginação criadora). Ao situar uma aura, uma luz branca em volta dessa pessoa, com toda a força e intensidade que possamos imprimir em radiação a esta forma que estamos criando ao seu redor, sem nos darmos conta de que estamos trabalhando diretamente sobre a doença, estaremos rompendo os tentáculos da enfermidade, seja de tipo que for. Se a pessoa a contraiu há pouco, o que significa que o corpo físico ainda não está deteriorado, essa radiação vai atuar diretamente sobre a causa promotora no nível psíquico, depois passa ao etérico e ali cerra a passagem; ao cerrar a passagem, ao obturar o canal que produz a doença, a causa cessa de operar sobre o corpo físico. Então o Elemental do corpo físico, operando sobre si mesmo, faz com que se restabeleça o ritmo requerido pelo corpo.

Na acupuntura utiliza-se de uma maneira muito específica o poder dos nadis e o poder dos Centros. Um Centro está rodeado de nadis e os nadis estão rodeados pelas glândulas, o que quer dizer que uma glândula endócrina está relacionada com um Raio determinado e também com um chacra específico.

Então, se trabalharmos ao mesmo tempo operando dentro de uma aura de luz, às vezes irradiamos um pouco dessa energia pela mão. É necessário ser muito sensível para isso, quando se emprega a digitopuntura. Percebem que devem guiar-se pela inspiração? Envolvendo o paciente em uma aura de luz, e ao mesmo tempo exercitando a mente, o trabalho vai avançando, e essa luz pouco a pouco cortará as amarras que o ligam com a causa da doença. E depois, seguindo a ordenação cíclica, nos daremos conta de onde operamos, o que costuma sempre ser perto de onde sabemos que está o ponto chave. Mas às vezes um deslocamento de alguns milímetros pode necessitar de muito trabalho porque é o Elemental físico que diz: “É aqui que dói mais”. E, estando em silêncio, nos daremos conta de que alguma força nos convida a pôr os dedos e a manipular aquela parte onde estão realmente os efeitos da doença, porque já tratamos de evitar as causas criando uma aura de luz. Assim poderão criar um núcleo de cura para os pacientes, porque o carma de um paciente está de acordo com o carma do médico. Lógico! Então cura ou não cura, mas o carma é este: curar ou não curar.

Esotericamente sabemos também que nós, como entidades, somos realmente invencíveis se utilizamos a força do espírito, pois até mesmo os astros influenciam, mas não obrigam a Vontade. A vontade individual está acima dos astros porque é a Vontade de Deus em nós, sempre que projetamos intensamente em nosso coração. Pode-se dizer que é um trabalho de converter em energia positiva todas as nossas intenções, utilizando a força mística dos Devas. E os Devas estão interessadíssimos em ajudar, porque sua evolução

corresponde à própria evolução do homem. Estamos enlaçados com eles desde sempre. Desde o princípio dos tempos o homem e o Deva constituem uma só entidade, separada pela dualidade da evolução: o aspecto solar e o aspecto lunar, o aspecto positivo e o aspecto negativo. Sempre é a força dévica num sentido passivo e a força do homem que é positiva.

Os Devas estão sempre trabalhando conosco, constituindo a polaridade que, uma vez realizada conjuntamente, com plena consciência, constituirá a redenção do Mundo e uma conversão da Terra num Planeta Sagrado. Já existe um grande movimento esotérico para anunciar e fazer as pessoas compreenderem que existe um mundo desconhecido que é o dos anjos em unificação com o nosso mundo dos humanos, que pode produzir um equilíbrio, uma paz permanente na vida e na natureza. Hoje em dia há somente um Reino perfeitamente estabelecido de acordo com as impressões dévicas: é o Reino Vegetal, que segue fielmente os ritmos, só pode ser alterado pelo homem que não sabe nada ainda dos ritmos que constituem sua própria vida. Esse assunto necessita de esclarecimentos esotéricos que surgirão num dos meus livros, mas que agora seria uma divagação abstrata, já que queremos tratar concretamente do tema da cura. Precisamente, uma das motivações pelas quais venho à Argentina é tratar desses temas. O tema dos Devas está entrelaçado com o da cura, porque eles são os transmissores do propósito, são os dedos do Senhor ou as mãos do Reino Humano.

Pergunta: *Daí a importância do Reino Vegetal como colaborador para a cura?*

Resposta: Sim. E aqui entram as essências curativas do Reino Vegetal, as quais jamais deveríamos ter esquecido.

Pergunta: *E também como se falou da digitopuntura como sistema interno, subjetivo?*

Resposta: Naturalmente, é a sua contraparte imediata. Com certeza é a mais direta, mas as pessoas que não puderam estudar suficientemente o que são os centros, o que são os plexos nervosos, o que é exatamente um nadi ou grupo de nadis que constituem os plexos, terão que suspender seu método e trabalhar o primeiro passo que é o isolamento da causa. Então virá a digitopuntura para tratar os efeitos e aí a pessoa fica completamente curada.

Pergunta: *A egrégora ou a causa psíquica fica isolada, e o paciente supostamente em processo de cura, mas o que acontece com a causa psíquica?*

Resposta: Vai perdendo potência.

Pergunta: *E se dissipa totalmente?*

Resposta: No que corresponde a um país, podemos fazer, com um grupo nacional, que se dissipe. Mas temos que pensar que nem todo mundo está no mesmo nível de evolução, nem tampouco interessado em descobrir os mecanismos que podem existir na cura para oferecer à humanidade. Além disso, existem muitos interesses criados. Vocês inventam, por exemplo, uma

fórmula que cura o câncer. Automaticamente virá a multinacional e se apoderará disso para mantê-lo em segredo, como acontece com certos tipos de energia que deveriam suplantam o petróleo e o carvão como fontes de energia. É claro que criam um carma, mas este não é o caso da discussão; o que se tem que discutir agora é que *nós devemos nos bastar e tentar produzir efeitos extraordinários em nós mesmos e ao nosso redor*. Seria interessante buscar grupos de cura que eventualmente existam, ultrapassando assim os números que falei; se há boa vontade, supera-se a questão do número. Depende muito da vontade, porque cada vez que há um aumento de indivíduos, a força aumenta.

Pergunta: *Acontece que quando se trabalha em cura pode haver atitudes do tipo pessoal no que se refere a desejo, mente, ideia... Talvez fosse melhor praticar a cura por irradiação, porque se não, podem ocorrer confusões que deveríamos evitar, não?*

Resposta: Sim.

Pergunta: *Podéria ampliar a resposta, já que aí está o problema da dosagem?*

Resposta: Bem, há uma medida equilibradora, uma grande medida que é o silêncio. O que acontece é que não há silêncio. Vocês têm experimentado silêncio estes dias. Sabem que existe, que não é algo estranho a vocês, mas que são vocês mesmos. Quando há silêncio, há a medida. Mas, o que existe além desse silêncio? Há uma vontade de princípio, um propósito de curar, de fazer o bem a um irmão determinado ou a um grupo determinado de irmãos. Quando se sabe que existe este ritmo estabelecido, este silêncio, então surge algo superior que é o trabalho dévico. Então os Devas trabalham porque não há uma oposição entre os seres humanos e aquilo que estão realizando. De fato, os que criam o mecanismo, a força, a radiação ao redor do paciente são os Anjos, são os Devas. Nós somente os convidamos a curar. Eles, por sua parte, não poderiam fazê-lo porque lhes faltaria o elemento aglutinante que é a boa vontade de vocês nesse trabalho. Mas quando existem as duas vontades de ação, o que significa que estamos de acordo com o propósito de Deus e começamos a tornar livres todos os seres humanos em cada um dos seus níveis, então se produz este milagre. Existe, por uma parte, o desejo do homem de curar; com o tempo será uma compaixão infinita como a do Cristo, mas agora é o desejo sincero de curar, necessário para a cura. Então, vem a resposta dévica que cria a radiação de luz, que vai produzindo sobre o paciente uma defesa contra o mal; vocês dirão que se faz imediatamente, não falo de um resultado espetacular e rápido; é o trabalho da constância da própria boa vontade. Se há bons efeitos desde o princípio, muito melhor, mas jamais se desalentem se o resultado não se produzir de imediato, porque há muitas causas que vão contra este princípio. Por exemplo, esta impaciência do buscador ou da pessoa que está fazendo algo que crê que é a lei e a ordem. Então, esse equilíbrio se produz pouco a pouco. Está-se estruturando uma forma psíquica, mental, emocional e etérica ao redor do paciente. Primeiro já se conseguiu o máximo, que era a unificação de um centro de consciência interessado em estabelecer uma radiação positiva em torno do doente. Depois vem o aspecto dévico que constrói as barreiras à passagem da doença, dos

tentáculos, destas “barras de aço” que estão penetrando através da aura etérica, que estão puncionando o corpo etérico, assediando o corpo físico. Isso se vai conseguindo pouco a pouco, e com o tempo terão tanta mestria que talvez obtenham resultados extraordinários. Então não se jactem disso nem contem aos demais grupos, permaneçam em seu grupo trabalhando honestamente.

Em casos extraordinários pode-se trabalhar conjuntamente com todos os demais grupos, juntos ou separados, mas unidos no princípio de cura. Existe muito mal no mundo procedente de tempos imemoriais, das primeiras Raças e Sub-raças e que, portanto, chegaram até aqui com uma grande carga e uma tremenda força cristalizada que impede a percepção da verdade mental e a percepção astral em sua plenitude. Essa carga também impede que o corpo etérico seja um reflexo fiel da beleza, convertendo-se assim numa sementeira para todo tipo de doenças.

Pergunta: *Podemos utilizar o som na cura, por exemplo, tocar sinos?*

Resposta: Se vocês tivessem sinos com um som realmente argentino, sim, porque aqui temos uma modulação tão perfeita que não há estridência. Ao contrário, vai-se extinguindo ao longe; podem ajudar a curar pequenas doenças ou lesões e criar rapidamente um estado de serena expectativa no grupo. Por que um sino é misterioso? Os grandes sacerdotes atlantes fabricaram os primeiros sinos observando a laringe do ser humano que é o assento do verbo físico. Depois, como tinham clarividência, observaram o mecanismo do centro laríngeo e suas peculiaridades; finalmente construíram o sino com esta forma específica que o sino tem. Ao escutarem um sino, vocês podem perceber que ele pronuncia OM em distintos tons. Nós nunca fazemos um OM tão bem como o sino, porque ele pronuncia algo que é realmente uma descoberta atlante, que os Grandes Iniciados legaram à humanidade. Por que acham que há sinos nos templos? Só para anunciar bodas e batizados? Ou para festas? É para criar uma aura vazia em torno da igreja, uma espécie de templo acima de outro templo, dentro do qual existe proteção dévica. Pois bem, dentro de vocês também há sinos.

Se encontrarmos sinos durante as visitas que fizemos a outras regiões da Argentina e pudermos trazê-los aqui, será muito interessante trabalharmos. Ou procuramos aqui; eu escuto o sino e escolho o timbre adequado, em silêncio, porque nas lojas é impossível. Tem-se que ouvir quando se está só e se sente o sino, ou seja, num sentido de grande atenção e expectativa. Então, com o sino sobre o paciente, vocês podem eliminar fisicamente aqueles tentáculos que estiverem agarrando-se ao paciente. Isto ajuda muito a acupuntura e também a digitopuntura.

Pergunta: *Em síntese, pode-se dizer que o que um grupo de cura faz para trabalhar com os Devas seria, em princípio, gerar um vazio, seria produzir silêncio em torno do paciente?*

Resposta: Exato, é isso que faz a aura.

Interlocutor: *Creio que temos um livro, “Telepatia e o Veículo Etérico”, que é um guia para começar a trabalhar, que propõe uma linha de trabalho. Porque,*

de acordo com a instrução do trabalho, há uma quantidade de elementos semelhantes ao que seria o trabalho telepático da cura verdadeira.

Resposta: Sim, naturalmente. Quando dizemos que esta cura se produz em torno do enfermo, falamos de um vazio luminoso ao redor do paciente. Não é um círculo, é uma esfera.

Pergunta: *Há uma relação com a cor branca? O branco é uma cor que resume todas as outras cores?*

Resposta: O branco é o ideal. Vocês podem também utilizar a cor etérica do sol, que é amarelo brilhante ou a cor do ouro. Isso depende do tipo de doença. Numa doença mental, geralmente se emprega o branco puro. E, no corpo físico do paciente, quando tiverem sua mestria, poderão utilizar uma aura violeta. Mas com o tempo, a inspiração dos Devas os guiará no trabalho, porque construirão o veículo de cura, criarão um mecanismo bom e que será tão impessoal que não existirá em vocês a presunção de que estão utilizando algo que os demais não possuem, que só vocês fazem e praticam porque sabem e conhecem. Então é um carma bom que têm: o de poder trabalhar em benefício dos outros. E a organização do trabalho pode ser coisa de cada grupo.

Pergunta: *É verdade que a nota do OM é o fá, a quarta das sete notas?*

Resposta: Cada pessoa tem uma frequência muito específica do OM. Há sete vozes humanas. Em geral, há três que pertencem às mulheres, três aos homens e uma comum aos dois sexos, que são as vozes chamadas neutras. Há uma espécie de passagem que vai do homem à mulher e da mulher ao homem que, quando estiver completamente definida, será o OM que produzirá o Homem Perfeito, o Andrógino. Não conhecemos a voz do Andrógino ainda, não será de homem nem de mulher, terá que ser de um intermediário entre os dois.

Pergunta: *O contratenor se aproxima bastante, não?*

Resposta: Exato, e também o tenor. Há o barítono e o baixo, e há a soprano, a mezzo-soprano e a contralto, mas há vozes que não se sabe se são de homem ou de mulher e que, ao ser ouvidas pelo rádio, se pode dizer: “Que mulher mais maravilhosa!” e é um homem que canta, ou ao contrário. Percebe-se que há uma voz que é completamente neutra, que não pertence exclusivamente nem ao homem nem à mulher. A princípio avaliamos com certa prevenção, porque essas vozes são bastante amorfas. É o princípio da Nova Era. No futuro perceberemos a musicalidade que existe na voz neutra que desconhecemos, porque não existe ainda – digamos – a voz do Andrógino.

Pergunta: *Que relação haveria entre as sete vozes e os sete raios?*

Resposta: Total. A voz neutra corresponde ao 4º Raio, o centro de tudo, tal como nosso Planeta pertence ao 4º Esquema. Mas a analogia é válida porque realmente existem três notas masculinas, três femininas e uma neutra; três raios superiores, três raios inferiores e um que serve de alinhamento,

correspondente à voz neutra, é um AUM neutro que ainda não sabemos pronunciar. Então, em virtude de ainda desconhecermos esta voz neutra – os Iniciados sim, conhecem – cada um pode se pôr em contato com a sua própria Alma, seu próprio Ser Superior e trabalhar com os devas a partir daquele plano. Não podemos pronunciar o OM de maneira diferente do que somos, com uma voz diferente. Se uma pessoa tem voz grave, não vai pronunciá-lo numa nota aguda, porque não poderá. Terá que pronunciar em sua própria tessitura, tendo em conta que a voz é o menos importante, o que realmente importa é o “sentido da voz”; basta somente soltar a voz dizendo a esta forma suprema que é o OM: “Minha garganta está preparada para que tu pronuncies para mim”. Isso é muito difícil de realizar, mas com o tempo vocês também poderão, verão como realmente o OM se pronuncia a si mesmo. Não tem por que passar de uma intenção determinada, que pode produzir às vezes um desequilíbrio dentro do sentido dos sons e das vozes.

Pergunta: *O Mestre Tibetano fala num de seus livros das doenças dos discípulos. Se a pessoa faz parte de um grupo de cura, as doenças que a medicina não é capaz de aliviar não podem ser curadas porque são muito sutis. Poderia falar-nos a respeito disso, de como adequar a energia para poder harmonizar ou equilibrar a doença ou o mal-estar dessa pessoa?*

Resposta: Os discípulos estão sujeitos a certas doenças definidas devido à grande tensão psicológica na qual estão vivendo, porque o mundo vai num sentido e eles seguem em outro. Então há uma fricção constante que produz certo desgaste em seus organismos e em sua própria vida psicológica. Mas quando os discípulos se agrupam num sentido de cura como este a que nos estamos referindo, produz-se em seus corpos, nos três níveis, uma relação direta com o Bem Supremo, em virtude da energia que estão invocando. O silêncio místico que estão estabelecendo é a garantia de estarem eliminando as doenças, porque estão produzindo orientações definidas ao seu próprio Elemental construtor dos distintos corpos, para que ele as aproveite naquilo que seja mais conveniente. Uma pessoa que tenha alguma lesão cerebral, por exemplo, não estará trabalhando assim, mesmo que encontre um vórtice de energia que esteja trabalhando. Por quê? Porque há uma força externa a nós – se assim podemos dizer – que está trabalhando além da nossa própria vontade, está seguindo uma orientação muito diferente das orientações que nós como pessoas tentamos lhe dar. Estamos vivendo uma vida muito diferente da dos demais seres humanos. Por isso lhes dizia e afirmo que *na serena expectativa está a chave do desenvolvimento do sentimento íntimo da Paz que produz a liberação de todas as doenças*. Se estivermos em serena expectativa, elaboraremos, sem nos apercebermos, esta cadeia protetora ao nosso redor que cria uma vinculação angélica e, portanto, começa um trabalho que está além de nós mesmos.

Pergunta: *O senhor falou que são importantes as determinações da Hierarquia sobre a cura e que a primeira seria considerar a doença como uma entidade que tem que ser extirpada. Há outras determinações?*

Resposta: Sim, eu as disse aqui.

Primeiro a de explicar o mais racionalmente possível o que é exatamente o Reino de Shamballa. Escrevi o livro “Os Mistérios de Shamballa”, porque há uma determinação de que todos venham a saber o que é Shamballa.

Outra disposição hierárquica é falar das doenças, dos Devas e do trabalho criador, para criar o que estamos criando, isto é Magia. São as três disposições de que falei há alguns dias:

- difundir o conhecimento de Shamballa como centro da Grande Fraternidade Oculta;
- explicar o mais corretamente possível o que é o Deva, o que é o seu mundo e como trabalha com relação ao ser humano;
- e depois falamos do trabalho conjunto entre os Devas e os homens para produzir certos resultados definidos, e isto é criação, isto é Magia. São as três determinações; talvez haja outras disposições subalternas como a cura, mas não podemos separar a cura destas três determinações, pois faz parte inseparável das determinações hierárquicas para a Nova Era.

Pergunta: *Que recomendações haveria para os grupos de cura e para cada um dos seus membros, para saber com certeza se estão atuando corretamente, e que correções deveríamos autoaplicar-nos no caso de serem evidentes os desvios?*

Resposta: Antes de tudo, é necessário buscar no coração de cada um a boa vontade. Sem boa vontade não se pode fazer nada. Criar um grupo de tal maneira que não se crie um novo tipo, digamos, estrutural e aí se separe dos demais; trata-se de curar em conjunto. E, finalmente, que a ação seja inteligente, ou seja, iniciar o trabalho com um grande silêncio. Se esse silêncio for conseguido, então desaparecerá a raiz da própria pergunta, porque nos daremos conta de que estamos sendo utilizados por forças que somente estão esperando nossa boa disposição. A energia que se introduzirá em nós em benefício de um fim determinado virá, porque haverá primeiro a boa vontade da ação e esta boa vontade estará regida pelo propósito insigne que está relacionado com Shamballa, naturalmente.

A disposição de trabalhar com boa vontade, utilizando o coração como receptor de energias é algo realmente humano, e isso se faz sem a intervenção da mente. Além disso, existe o contato dévico, entre nós e os Devas, que criará a base das energias. E então se formará, sem que o percebamos – sempre pela graça do trabalho – esta aura de luz que produzirá a cura da doença ou a liberação da pessoa que está padecendo dessa enfermidade, sem sofrer dor alguma. Estamos trabalhando de acordo com princípios divinos e nos sentimos criadores, então podemos dispor da vida ou da morte, de outra maneira, como no caso da eutanásia.

Até que ponto a eutanásia é um crime, quando o próprio Elemental continua debatendo-se na agonia e o Ego está desaparecido, já está longe e o Elemental está ainda aferrado ao seu próprio recipiente sem querer soltá-lo, mesmo já tendo perdido completamente a consciência do veículo? Pois bem, como sabemos se o Ego está no corpo daquela pessoa? Utilizamos a boa vontade e que os Anjos trabalhem de acordo com a lei. Não intervimos; se existe uma eutanásia, ela se produz porque é necessária, não porque nós tenhamos disposto assim. Se, no transcurso de uma cura, a pessoa se libera fisicamente, é porque era seu carma. Mas então, que teremos conseguido? No

mínimo a termos inundado de luz para a passagem que vai dar no Plano Astral; desta forma vocês sempre trabalharão como vencedores. Sempre se produz um resultado: a Consciência Astral que habitualmente a pessoa não tem quando falece e deixa o corpo físico. Se vocês amam uma pessoa, lhe dão esta possibilidade, porque vocês trabalham, sem perceber, em três níveis: o mental, do propósito, o emocional, que é o da boa vontade, e o físico, que é a conjunção das forças dévicas e etéricas dos Devas e dos seres humanos que estão trabalhando com eles.

Pergunta: *Poderíamos dizer que seria melhor, em vez de buscar a cura especificamente, conseguir que a Vontade de Deus se manifeste através de nós?*

Resposta: Isso seria o ideal, mas é muito difícil de conseguir, porque é muito avançado. Não poderão evitar o trabalho de forma pessoal e um pouco interesseira nos primeiros tempos. E é aí que surgem pequenos conflitos entre uns e outros. Mas se perceberem que no silêncio se fundem todos os preconceitos e desaparecem todas as dificuldades do tipo pessoal, continuarão trabalhando; e na continuidade do trabalho está a garantia de êxito, não no resultado espetacular. E temos que começar assim, não pretendendo nem buscando resultados espetaculares, porque, como bons cientistas, o que têm a fazer é trabalhar pesquisando, trabalhando; o resultado não tem capital importância, é o resultado que se obtém e nada mais. Os cientistas não descobrem coisas porque sabem que vão descobri-las; sempre estão pesquisando, não é? Então a liberação da doença no nível que for virá quando for concatenada a um movimento de boa vontade no mundo, que trabalhará com estes princípios que estou tentando explicar e que vocês, creio, compreendem exatamente, porque costumo falar de maneira simples, não gosto de falar de forma empolada e científica. Então se completa o mecanismo, e existe a boa vontade para utilizar este mecanismo. Já não tenho nada mais que dizer-lhes a não ser: “trabalhem”.

Interlocutor: *Eu dou aulas de digitopuntura e trabalho com enfermeiras e indivíduos que trabalham em hospitais; agora vejo que devo dar mais ênfase à parte espiritual, de proteção, do que à parte mecânica. E o que acontece? Quando fazem os cursos e notam os resultados, as pessoas se entusiasmam. Vejo agora que o que tenho a fazer é mais do que ensinar, é fazer uma reorientação.*

Resposta: Sim, mas você trabalha com muita intuição, não se dá conta, mas trabalha muitas vezes por intuição mais do que por princípios mecânicos. Portanto, de certa forma viu que este processo é algo natural; com o tempo será mais e mais, até que então, quase sem aplicar a mão, você curará. As pessoas necessitam sentir-se manipuladas, mas se existe a bondade, embora não as toque, se sentirão tocadas. Mas agora é necessário utilizar o que temos à nossa disposição e isto está muito bem, eu recomendo porque está muito bem. Ao trabalhar com cura, pode-se trabalhar com isto também, com todos os membros do grupo naturalmente, mas as pessoas que estejam ligadas ao trabalho do grupo pelo carma são as que devem começar a ajudar.

Não podemos ajudar um neozelandês, um chinês, pois têm seus próprios métodos de cura e seu próprio grupo cármico. Aqui primeiro se deve tentar curar os que estão ligados de uma forma ou de outra com o carma do grupo, o que significa o aspecto familiar, os componentes do grupo, os amigos e conhecidos, constituindo então algo que é mais extenso do que vocês podem imaginar; uma força tremenda se estende em ondas e cada vez que tenham um êxito haverá uma força tremenda, porque, além de ter vencido o Elemental, vocês estarão destruindo-o, estarão triturando-o, devorando-o, vocês juntamente com os Devas. Então o Elemental oporá uma feroz resistência, que é o que acontece com todo tipo de doença. Isso já seria a profilaxia, pois seria começar por um corpo são e logo um pensamento muito breve, muito correto, muito amplo e um corpo emocional sem as tensões habituais do desejo. Mas se ainda não conseguimos isto, será necessário tentar com o que chamamos esotericamente métodos subalternos, que são a reunificação dos grupos e o trabalho dos grupos para adquirir uma personalidade jurídica dentro dos grupos esotéricos. E com o tempo se vai progredindo até receber uma Iniciação em grupo. Isso é muito importante e vocês devem saber que estão dentro de uma tensão tal do grupo que se sentirão transformados. Não serão como antes, porque se puseram em contato com o Mestre e com a Hierarquia. Não digo isto com minha pequena personalidade, mas pelo que vocês invocaram. Isto faz parte do final de hoje, porque se disse mais do que se costuma dizer esotericamente.

Pergunta: *Foi-nos dito que é bom ter um ritmo em todas as coisas. Há algum ritmo recomendável para a reunião de grupos, ou isso deve depender exclusivamente da necessidade?*

Resposta: Naturalmente, como vocês trabalham, eu não posso lhes aconselhar ritmos solares, porque não têm tempo, vocês não podem realizar o ritmo solar. A Hierarquia trabalha com ritmos solares porque pode fazê-lo, não depende de um trabalho manual, seu trabalho é muito diferente do nosso. Então é necessário criar um ritmo, ao menos que seja sempre o mesmo. Se não há um ritmo solar, que seja ao menos um ritmo semissolar, como princípio, mas que sejam os mesmos dias e as mesmas horas, sendo pontuais. O que acontece é que 17 horas é o horário do Novo Grupo de Servidores do Mundo. E por que essa hora? Simplesmente porque é uma hora ainda solar, ao menos nas regiões tropicais e temperadas e, naturalmente, como há mais gente nessas regiões, se utiliza o ritmo semissolar que é este, às 17 horas. Caso contrário, que seja no horário mais conveniente para todos os componentes do grupo, que poderá ser à noite, depois de trabalhar, mas sempre antes de jantar, sempre. Não tenham nada no estômago que os incomode, porque quando se come já não se pode fazer meditações. Depois da meditação façam o que quiserem, mas que não tenham o Elemental dizendo: “estou com fome”, ou “estou muito cheio”. É necessário usar ritmos nisso também, talvez convenha comer um pouquinho mais para não sentir fome naqueles momentos. Têm que ser muito práticos nisto. A única coisa a fazer é escolher bem os ritmos que estou tentando estabelecer e assim se darão conta de que o próprio ritmo se apodera de vocês, já deixa de ser criado, o ritmo se manifesta como se dissesse: Agora, hem! Porque cria um Elemental de tremenda força, a força que já considerou que os tem aqui, que tem o grupo como parcela, e como

parcela distinta num campo, mas tem sua própria fisionomia, porque cada um já tem um Elemental criado, que não é um ente petrificado, uma egrégora; é um Anjo radiante que está tentando se unificar com outros Anjos radiantes. Isto é um trabalho hierárquico muito lindo que podem muito bem realizar e que estão realizando.

Pergunta: *Você falou uma coisa muito importante: que o paciente não se dê conta de que se está trabalhando sobre ele. Como criar o vazio que seria a aspiração de todos os curadores?*

Resposta: O vazio se cria no momento em que existe a intenção e se cria naturalmente. É preciso conhecer a pessoa e utilizar a visualização.

Pergunta: *É necessária a demanda do paciente para ser curado?*

Resposta: O paciente está tão interessado em ser curado que cria um obstáculo à energia. Se você pegar uma garrafa de água e fizer um buraquinho, a água não sairá, porque haverá mais pressão na garrafa que no buraquinho. Então, a personalidade faz as vezes do buraquinho. E vocês são a força da garrafa, completamente cheia de água. Já tentaram fazer essa experiência da garrafa? Isso acontece porque a pessoa que quer ser curada está tão impaciente que cria um buraquinho tão pequeno que a energia não pode penetrar por ele. É necessário ampliar e isto acontece quando a pessoa está desarmada por completo. Numa fotografia, quando é que se sai bem? Quando não se pensa em nada. Quando se pensa em posar, em estar pronto, a fotografia não sai tão bem. Acontece a mesma coisa com a pessoa submetida à cura.

Pergunta: *A pessoa necessariamente não tem que pedir para ser curada?*

Resposta: Mas você sabe que ela necessita.

Pergunta: *Podemos fazê-lo sem que peçam?*

Resposta: Claro.

Interlocutor: *Há pessoas que nem sabem que estão doentes, principalmente no caso das doenças mentais.*

Resposta: Sim, claro. Quando conhecemos uma alma que necessita de ajuda, a pessoa que dirige a reunião deve dizer o nome dela (nome e sobrenome) três vezes. É muito difícil que haja tantos nomes iguais, mas como a intenção se dirige àquela pessoa, os Devas irão a ela pela Lei de Vibração do nome; isso é muito interessante. Caso a pessoa não seja conhecida por todo o grupo, o integrante que a conhece é o indicado para pronunciar o nome, porque, ao fazê-lo, põe a imagem da pessoa no meio.

Pergunta: *Isso é telepatia?*

Resposta: Claro! E produz um resultado formidável.

Pergunta: *Caso um dos integrantes do grupo seja médico e que naturalmente já tem um estudo sobre o paciente, deve-se trabalhar apenas com este paciente ou pode-se trabalhar numa reunião com várias pessoas?*

Resposta: Com todas as pessoas que o médico trata, no caso de o médico fazer parte do grupo. Naquele momento o médico representa o grupo de cura e pode invocá-los, porque se tiverem estabelecido um ritmo, aquele ritmo não é apenas para um, é para todos. Então, que acontece com o discípulo? Falo por experiência: quando tem alguma dificuldade, invoca a força do Ashram, então sente essa força e é protegido por ela. Vocês constituem um pequeno ashram também, em seus trabalhos. Portanto, onde vocês estiverem, estará o ashram. Temos que ser dignos do ashram, e realizar um digno trabalho, nunca utilizando a energia somente por distração, como fazem os prestidigitadores, que fazem jogos de mãos. Claro que eles dizem que é magia, isto é enganar as pessoas. São muito rápidos, mas não se trata disso. Trata-se de buscar algo que seja realmente mágico, que não seja uma prestidigitação, porque trabalhamos com elementos mágicos e pode-se produzir um resultado realmente interessante. A comprovação disso não virá em um dia, nem em um mês, talvez nem em um ano, o tempo não importa. O que se tem a fazer é buscar o grupo que com o tempo possa curar os males da raça, começando por onde estamos vivendo, porque podem ser utilizados os três mantras: um mantra utilizando a força dos Anjos Solares, outro utilizando a força dos Devas do Equilíbrio no Plano Astral e depois os Devas violetas do Plano Físico. No livro “Os Mistérios da Loga” há indicações com modificações e com nomes; há até reticências onde se pronuncia o nome da pessoa a ser tratada.

Eu trabalhei respondendo perguntas dentro da Atividade de Serviço, através da Revista Conhecimento e recebi muitas cartas onde me diziam que, utilizando aqueles mantras de forma individual, haviam produzido a evolução de algumas doenças e algumas curas. Sei que a tendência do ser humano é exagerar, mas pode ser que tenham conseguido num momento crítico ou cíclico curar alguma doença. Estes senhores, um do Chile e outro do México, me diziam, fazendo um triângulo comigo, que uma senhora que tinha o mal de Parkinson, que é muito difícil de curar, tinha sido curada... Louvado seja Deus! Que mais posso dizer? Havia a boa vontade de indivíduos em três nações distintas atuando sobre uma pessoa. Pois bem, pode-se conseguir um grande resultado, não é verdade?

Pergunta: *A respeito da música: assim como há música para levar gente à guerra, ou a se enamorar, ou a dançar, quando virá o momento da música para a cura, especificamente por vibração do som que atinja determinados órgãos ou dirigida à cura de determinadas doenças? E isso é um trabalho que já se possa propor?*

Resposta: Sim, é um trabalho que certamente virá. Primeiro temos que começar com o OM bem estabelecido e com os mantras, então virá a forma de trabalhar com a música. Na musicoterapia seria necessário saber a música específica para combater determinada doença. Então, não basta dizer “vou colocar música de Beethoven, ou de Schubert, ou de Wagner”, ou de qualquer outro compositor, mas será com o tempo que vocês sentirão atração por

determinada música. Quando, sem perceber, três membros do grupo coincidam na indicação de um tipo de música, pode ser um bom sintoma. Quando se trabalha com boa vontade, o resto vem por acréscimo.

Pergunta: *Quando um ou mais membros de um grupo de cura por qualquer razão não puder participar no ritmo previsto, qual seria a melhor forma de operar?*

Resposta: Se seguem realmente seu ritmo, onde quer que estejam, o ritmo os convidará a fazer aquilo que sentem, mas primeiro deve-se estabelecer o ritmo. Eu, por exemplo, estou aqui com 4 horas de diferença em relação ao horário da Espanha. Mas quando se inicia a meditação do grupo, eu estou com eles lá. É um ritmo, percebe? O horário é diferente, mas estou falando e às vezes vejo a forma do grupo, estou falando e pensando no grupo, é uma atividade dupla, certo? Eu posso fazer isto e, portanto aconselho o grupo a fazer o que interessa ao grupo. O ritmo vem por si mesmo, não há necessidade de provocá-lo ou de se perturbar com a preocupação de não estar com o grupo. Se o ritmo se estabelece, há uma resposta da alma em algum nível que às vezes nós não percebemos de que nível é, mas a resposta existe sempre.